ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA

Carolina de Castro Nadaf Leal [1]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos princípios fundamentais para a construção de uma escola comprometida com a garantia do direito à aprendizagem e com o reconhecimento da diversidade humana. No contexto brasileiro, esse compromisso está respaldado por marcos legais e educacionais que estabelecem a necessidade de assegurar condições de acesso, participação, permanência e aprendizagem aos estudantes público-alvo da educação especial. A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece a educação como direito da pessoa com deficiência e determina a garantia de condições de igualdade para o exercício desse direito (BRASIL, 2015).

No caso dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 12.764/2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e assegurou o direito à educação em sistema educacional inclusivo. A legislação brasileira, portanto, não estabelece apenas o acesso à escola como finalidade, mas reconhece a necessidade de condições que possibilitem o desenvolvimento e a participação desses estudantes nos diferentes espaços educacionais (BRASIL, 2012).

A experiência docente que fundamenta esta proposta surgiu da observação cotidiana de que pequenas modificações na apresentação de uma atividade podem produzir mudanças significativas na participação de estudantes com TEA. A organização antecipada da rotina, a apresentação visual das etapas de uma tarefa e a

[1] Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá – RJ; Professora do Colégio Pedro II – RJ; carolnadaf@hotmail.com

redução da quantidade de informações apresentadas simultaneamente podem facilitar a compreensão e diminuir barreiras à participação.

O objetivo deste estudo é investigar os efeitos das práticas pedagógicas estruturadas no desenvolvimento da aprendizagem, comunicação e interação social de alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I em um colégio público federal no Rio de Janeiro. A inclusão de alunos com TEA no ensino regular exige adaptações pedagógicas que respeitem suas necessidades individuais. Muitas dessas crianças apresentam dificuldades na comunicação, interação social e flexibilidade comportamental, o que pode impactar diretamente no processo de aprendizagem.

O projeto está sendo desenvolvido com base em abordagens pedagógicas reconhecidas para o trabalho com alunos com TEA, como o ensino estruturado (TEACCH) e princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), amplamente utilizados em intervenções baseadas em evidências por KHOURY; TEIXEIRA; SCHWARTZMAN.

Trata-se de uma pesquisa em andamento, de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizada no contexto escolar que está sendo desenvolvida com alunos com TEA, por meio da aplicação de atividades pedagógicas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Artes, Atividades Sensoriais e Habilidades Sociais.

A coleta de dados será realizada por meio de observação direta, registros diários, portfólio dos alunos e relatórios descritivos. Os dados serão analisados considerando a evolução individual dos alunos ao longo das atividades.

Dessa forma, a presente pesquisa apresenta uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento de práticas inclusivas para estudantes com TEA no Ensino Fundamental I num Colégio Público Federal No Rio de Janeiro. O trabalho procura articular fundamentação teórica e prática docente, discutindo possibilidades de organização do ambiente, planejamento das atividades e acompanhamento do desenvolvimento individual.

A questão orientadora dessa proposta é como práticas pedagógicas estruturadas, flexíveis e inclusivas podem contribuir para favorecer a aprendizagem, a comunicação, a autonomia e a participação social de estudantes com TEA no Ensino Fundamental I.

ISSN: 2358-8829

A educação inclusiva é essencial para garantir equidade no ensino. Estratégias estruturadas e recursos visuais favorecem o desenvolvimento de alunos com TEA. Os resultados esperados reforçam a importância de práticas pedagógicas inclusivas. A parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso do processo educativo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto está sendo desenvolvido com base em abordagens pedagógicas reconhecidas para o trabalho com alunos com TEA, como o ensino estruturado (TEACCH) e princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), amplamente utilizados em intervenções baseadas em evidências por KHOURY; TEIXEIRA; SCHWARTZMAN. Trata-se de uma pesquisa em andamento, de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizada no contexto escolar que será desenvolvida com alunos com TEA, por meio da aplicação de atividades pedagógicas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Artes, Atividades Sensoriais e Habilidades Sociais. A coleta de dados será realizada por meio de observação direta, registros diários, portfólio dos alunos e relatórios descritivos. Os dados serão analisados considerando a evolução individual dos alunos ao longo das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais indicam que a utilização de práticas pedagógicas estruturadas têm favorecido a participação dos alunos com TEA nas atividades propostas, especialmente quando são utilizados recursos visuais, organização da rotina, antecipação das tarefas e instruções objetivas.

Observou-se, ainda, que a estruturação das atividades de acordo com as necessidades e possibilidades individuais dos estudantes contribuiu para maior compreensão das propostas pedagógicas, ampliação da comunicação e aumento das oportunidades de interação social.

Esses resultados dialogam com os pressupostos do ensino estruturado, que valoriza a organização do ambiente e a previsibilidade das atividades, bem como com

princípios da Análise do Comportamento Aplicada, ao considerar a necessidade de estratégias individualizadas e sistemáticas no processo educativo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa parte da compreensão de que a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental I representa um desafio que ultrapassa a garantia de matrícula e permanência física na escola. A efetivação da inclusão pressupõe a criação de condições pedagógicas que possibilitem ao estudante participar das experiências escolares, acessar os conhecimentos curriculares, comunicar-se, interagir e desenvolver autonomia.

Nesse sentido, a proposta apresentada procura aproximar os princípios da educação inclusiva das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. A organização da rotina, a utilização de suportes visuais, a divisão das tarefas em etapas, a adaptação das atividades, o uso de materiais concretos e a mediação docente são compreendidos não como procedimentos fixos, mas como possibilidades que deverão ser analisadas a partir das características e das respostas de cada estudante.

Espera-se que os resultados contribuam, em primeiro lugar, para o acompanhamento mais qualificado dos estudantes participantes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto investigado. Em segundo lugar, espera-se que os registros produzidos possam oferecer elementos para a reflexão de outros professores que enfrentam desafios semelhantes no cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, reafirma-se que uma escola inclusiva não é apenas aquela que recebe estudantes com diferentes características, mas aquela que analisa continuamente suas próprias práticas e cria condições para que todos possam aprender, participar e pertencer. Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para que a inclusão seja compreendida não como um ponto de chegada, mas como um processo permanente de observação, planejamento, intervenção, avaliação e transformação da prática pedagógica.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista, Aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. **Intervenções baseadas em evidências no autismo.** 2020.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo infantil**. São Paulo: Memnon, 2011